



## ENTREVISTA



**Prof. Dra. Erivã Garcia Velasco - Pró-Reitora de Assistência Estudantil da UFMT**

O grupo PET-Educação e a Revista Pedagogia UFMT querem cumprimentá-la e agradecer pela disposição de contribuir com esse número da Revista.

**Revista Pedagogia UFMT:** A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil desempenha uma missão institucional relevante para centenas de estudantes. Quais são as prioridades da atual gestão e como viabilizá-las no atual contexto de carências de recursos para as universidades?

**Prof. Dra. Erivã Garcia Velasco:** *Falar da atual condição orçamentária das Universidades e o impacto na Assistência Estudantil (AE) significa começar por um ponto de discussão que pode nos levar a um estreitamento muito grande em nossa capacidade de implementar essa política, e até mesmo ampliá-la, o que tem sido a nossa meta há bastante tempo nas instituições Universidades públicas de uma maneira geral. Estou aqui me referindo aos inúmeros posicionamentos e ações que nos últimos anos vêm sendo feitas pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Estudantis (Fonaprace). Sobre isso, pontuo que é sem dúvida hoje um dos grandes limites impostos não apenas à AE, mas a todas as outras políticas de permanência das/os estudantes nas Universidades públicas. De qualquer modo isso não pode nos paralisar e é importante traçar metas e realizar processos que sejam capazes de mesmo em contexto muito adverso realizar nossas ações.*



*Primeiro explico que ter como prioridade a ampliação da assistência estudantil requer sim orçamento, não apenas a garantia do que hoje temos que é o PNAES (Decreto 7234/2010) mas sua ampliação, já que está praticamente estagnado, sem acompanhar o aumento das demandas decorrentes da ampliação do ingresso provocado pelas políticas mais recentes, já que entram cada vez mais nas Universidades estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Em termos de prioridade na UFMT, destaco especialmente dois eixos de ações, o primeiro diz respeito à implementação e consolidação de ações de acompanhamento que além de incluir o rendimento acadêmico propriamente dito, o acompanhamento socioassistencial e acadêmico, isto é, um processo mais organizado e sistemático, em particular de estudantes que apresentam questões e/ou problemáticas que exigem plano de acompanhamento específico, como estudantes em adoecimento psíquico, deficientes, ou com problemas de aprendizagem.*

*Mas sabemos que este processo tem cada vez mais exigido um trabalho também articulado com outras instâncias da Universidade como a PROEG, a PROCEV ou os próprios Cursos. Um outro eixo tem relação com a ampliação da cobertura de nossas ações que passa pela instituição não apenas de auxílios ou bolsas, mas de estratégias de articulação de serviços, incluindo parceiros públicos externos à própria UFMT, a exemplo do que estamos buscando na área da saúde.*

**Revista Pedagogia UFMT:** Como a senhora percebe o papel dos movimentos sociais e do movimento estudantil em defesa dos programas de assistências aos estudantes?

**Prof. Dra. Erivã Garcia Velasco:** *Os movimentos sociais, de um modo geral, são fundamentais para o processo de conquista de acesso a bens e serviços socialmente produzidos em qualquer país do mundo. Num país onde a desigualdade está na raiz de sua formação sócio-histórica os movimentos são parte do processo de busca por uma sociedade mais justa. O movimento estudantil, então, representa uma força capaz de colocar questões seja às instituições e seus administradores, seja à própria sociedade, razão pela qual nas Universidades também funciona assim. Por isso a própria constituição da assistência*



*estudantil como política no ensino superior chegou no atual estágio também porque contou com forças movimentalistas de dentro e de fora das Universidades, e o movimento estudantil, representado muito pela organização de diretórios, da UNE, dos centros acadêmicos, e de outros grupos e coletivos foram e continuam sendo fundamentais, somando a outros como o movimento docente e de dirigentes das instituições, particularmente os que defendem a assistência estudantil como uma política de direitos. Um passo importante que queremos dar nesta gestão é avançar na participação estudantil na política de assistência estudantil da UFMT. Entendo que precisamos constituir uma atuação sistemática da PRAE sobre a política porque os usuários dela são continuamente substituídos com novas entradas, e temos mudanças geracionais que precisamos apreender para saber trabalhar, mas entendo que os estudantes precisam permanentemente ser alimentados com informações que potencializem inclusive sua participação. Estudantes que não necessariamente viveram o processo histórico que legou a assistência estudantil que temos hoje e que nos desafiam cotidianamente não apenas do ponto de vista da provisão de serviços e benefícios, mas da compreensão da assistência estudantil como um bem público coletivo, por isso o trabalho da PRAE e sua equipe tem também um fundamento pedagógico.*

**Revista Pedagogia UFMT:** Qual tem sido a atuação da PRAE no acompanhamento aos estudantes que apresentam problemas graves de solidão, depressão, tentativa de suicídio etc.? A PRAE mantém algum projeto ou iniciativa nesse campo de assistência?

**Prof. Dra. Erivã Garcia Velasco:** *Esse não é apenas um tema, mas é uma problemática complexa que tem desafiado as Universidades públicas. Infelizmente nos últimos dois anos, o modo como essa questão tem nos chegado é sob a forma de tragédias humanas. Sobre isso, penso que temos que pontuar pelo menos dois aspectos. Um deles é entender de como o interior das Universidades reproduz as mazelas da sociedade. O fenômeno do sofrimento e/ou adoecimento psíquico está há algum tempo ganhando muita evidência; não é por menos que até bem pouco tempo a depressão foi chamada de doença do século. Então, a primeira questão é essa, é entender que aqui temos uma expressão do que também temos lá*



*fora. Isso, contudo, e entro no segundo aspecto, não significa que a Universidade não seja ambiente que também pode fazer surgir e/ou agravar sofrimentos. Nesse sentido, entender esse fenômeno e encontrar respostas para intervir é um trabalho de todos nós, e quero dizer do conjunto dos sujeitos que fazem a Universidade. Mas do ponto de vista da PRAE, como unidade que tem por responsabilidade, ainda que não exclusiva, de atenção à saúde, porque esta é entendida como componente da AE, hoje posso dizer que estamos dando início a frentes de trabalho. Desde o ano passado estamos buscando constituir uma rede de articulação para chegarmos a uma Política de atenção à saúde mental da UFMT. Queremos somar nossos esforços com propostas e ações, muitas das quais já em curso por muitas unidades. Na PRAE começamos a desenvolver projetos que adotam linhas interventivas mais terapêuticas, com técnicos habilitados, a exemplo do Aconchega e do Ilumina, o primeiro que desenvolve práticas , inclusive reconhecida pelo SUS, e o segundo abordagem grupal de fortalecimento individual. São experiências que têm tido adesão de estudantes que se encontram em condição de fragilidade e/ou sofrimento emocional. Outra linha é a articulação com a rede de serviços do SUS para situações mais agravadas de transtornos, o que inclui acompanhamento mais sistemático. Temos também o atendimento psicológico, mas que trabalha numa linha mais de escuta qualificada inicial e aconselhamento, não fazendo clínica, pois estamos falando de uma linha de psicologia mais educacional que é a da assistência estudantil. Mas ainda temos muitos desafios porque uma de nossas insuficiências é o quadro de profissionais que precisa ser mais ampliado, embora já tenhamos conseguido fazer isso no ano de 2017. Mas essa é sem dúvida uma dimensão que interfere na nossa capacidade de atendimento das demandas da assistência estudantil, e que é uma questão a ser vista na maioria das Universidades*

**Revista Pedagogia UFMT:** A nova política de alimentação estudantil da UFMT propõe assegurar nas refeições no RU, nos dias de aula, um subsídio de 100% aos estudantes bolsistas. Como seria garantido o apoio alimentar aos moradores de Casa do Estudante nos feriados e finais de semana?



**Prof. Dra. Erivã Garcia Velasco:** *Uma política de alimentação está em discussão agora em uma comissão criada no Conselho Universitário (CONSUNI) no dia 13/06/2018. Cabe então explicar como hoje funciona o Auxílio Alimentação que é a forma de garantir a estudantes socioeconomicamente vulneráveis o subsídio da Universidade, custeado pelo Programam nacional de Assistência Estudantil (PNAES). A política atual garante 100% de subsídio mas faz isso na forma de transferência monetária ao aluno que passa pelo processo de seleção e tem sua vulnerabilidade comprovada por análise socioeconômica. Porque já é 100% para estes alunos? Para explicar vou tomar o valor do contrato do RU de Cuiabá, que é R\$11,05 (almoço ou jantar). O aluno paga R\$1,00, que é transferido mensalmente para sua conta conforme os dias letivos, sendo que a fonte de pagamento é o PNAES. Os outros R\$ 10,05 são pagos com recursos de custeio da Universidade.*

*Quanto aos moradores de Casa do Estudante, recebem nos feriados e finais de semana (inclui jantar do sábado e domingo) o que se chama complementar de alimentação, que é o valor da refeição do RU correspondente aos dias de feriado ou final de semana. Esse valor é contabilizado todo mês, conforme o calendário acadêmico, e é repassado para a conta do estudante. É desse modo que está instituído e normatizado atualmente.*

**Revista Pedagogia UFMT:** *A PRAE implementa algum programa específico para estudantes de origem quilombola ou indígena? Em que consistem tais iniciativas?*

**Prof. Dra. Erivã Garcia Velasco:** *Importante lembrar que a Lei de Cotas já estabelece vagas para estudantes indígenas e quilombolas, portanto essa entrada já é feita também pelas cotas. Mas temos na UFMT dois programas de ações afirmativas. O primeiro, em desenvolvimento desde 2007, é o Programa de Inclusão Indígena (PROIND) que por meio de Resolução instituiu sobrevagas. Outra ação afirmativa é o Programa de Inclusão Quilombola, mais recente porque aprovado em 2016, tem sua implementação iniciada em 2017, com processo seletivo específico realizado e com duas entradas, em 2017-2 e 2018-1. Foram aprovadas 100 sobrevagas em vários cursos da UFMT para ser implementado por um período de 10 anos. São iniciativas que correspondem a uma grande conquista a povos*



*historicamente à margem do ensino superior. Mas temos hoje uma grande ameaça porque tem havido mudanças na disponibilização do programa que o MEC instituiu em 2013 e que é fundamental para a permanência destes estudantes que é o Bolsa Permanência do MEC.*

**Revista Pedagogia UFMT:** A PRAE pretende realizar neste ano algum evento que trate da Assistência Estudantil e, em caso afirmativo, quais as suas principais temáticas?

**Prof. Dra. Erivã Garcia Velasco:** *Faremos o Fórum de Assistência Estudantil em setembro no campus de Sinop. Importante explicar que a definição do local foi feita no último fórum realizado que foi em 2016 e esperamos contar inclusive com as/os estudantes da UFMT para as definições temáticas que farão parte das discussões e construções durante o Fórum. Aliás, faremos uma chamada pública para a participação dos estudantes nesse processo. Mas entendo que uma inovação que queremos fazer neste ano, para garantir maior participação é a realização do Pré-Fóruns em todos os campus da UFMT, antecipando debates, reflexões e proposições que serão levadas ao Fórum em setembro. Mas já antecipo que um dos temas será a política de alimentação, considerando também o compromisso assumido com as/os estudantes de que esta questão seja amplamente debatida.*

**Revista Pedagogia UFMT:** Para finalizar, gostaríamos que aproveitasse esse espaço da Revista Pedagogia UFMT para mandar uma mensagem que julgar oportuna a todos os leitores e leitoras, especialmente aos estudantes da UFMT e das demais universidades brasileiras.

**Prof. Dra. Erivã Garcia Velasco:** *Gostaria de dizer ainda que estamos num contexto histórico, social, político e econômico que nos desafia de todo modo, como pessoas vinculadas à administração, mas igualmente como sujeitos políticos que somos, e que vivemos alguns anos de experiência e de tentativa de construção de políticas sociais e dentre estas as de direito à educação, e de experiência democrática. Entender hoje o que estamos vivendo, requer de nós não só muita capacidade analítica, mas principalmente interventiva. Enxergar nessa condição tão destrutiva em que estamos os aliados, aqueles*



*com os quais devemos somar, sermos estratégicos e táticos nas nossas reações tem sido muito difícil.*

*Em relação à assistência estudantil, não há porque não reconhecer, e isso não é exatamente hoje e não só característica dessa política, de que a questão do financiamento se mostra como um dos principais fatores limitadores de sua possibilidade de ampliação. Além disso temos outros problemas relacionados a isso, por exemplo o próprio modo como se faz no nível federal a definição dos recursos porque não se leva em consideração as necessidades das instituições. Então, temos questões muito complexas para serem entendidas e que nos desafia a fazer uma política capaz de enfrentar desigualdades. Além disso, no interior das Universidades muitas outras desigualdades são também reproduzidas, a exemplo do que vem ocorrendo com as questões relacionadas a gênero, orientação sexual e raça/etnia. E essa não é uma questão só para a assistência estudantil e tampouco deve ser tratada apenas no âmbito disciplinar dos sujeitos envolvidos. Nossos projetos e processos pedagógicos estão muitas vezes distantes de temas e questões, assim como de abordagens que são fundamentais para a formação humana, ética, política e acadêmica daqueles para os quais é a razão de existência das Universidades públicas como fomentadoras e formadoras de sujeitos críticos e atuantes na sociedade.*